

# DISTINÇÕES SINTÁTICAS ENTRE IMPERATIVO E PROIBITIVO NAS LÍNGUAS JÊ

Marcus Vinicius de Lira FERREIRA<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo mostrar parte do desenvolvimento da dissertação intitulada “Atos de Fala nas Línguas Jê: Distinções Sintáticas no Imperativo e no Proibitivo” apresentada no SETA 2010. O levantamento buscou descrever e categorizar os diferentes sistemas de alinhamento encontrados nos vários idiomas da família Jê a fim de entender melhor a diferença entre as orações imperativas e proibitivas das línguas estudadas.

**Palavras-chave:** Línguas Jê, Sistemas de Alinhamento, Imperativo, Proibitivo.

**ABSTRACT:** This work aims to show part of the development of the dissertation titled “Speech Acts in the Jê Languages: Syntactic distinction in the Imperative and Prohibitive” presented at SETA 2010. This survey aimed to describe and categorise the different alignment systems found in the many languages found in the Jê family in order to understand the difference between imperative and prohibitive sentences in the studied languages.

**Keywords:** Jê languages, alignment systems, imperative, prohibitive.

## 1. Introdução

Como parte da elaboração da dissertação intitulada “Atos de Fala nas Línguas Jê: Distinções Sintáticas no Imperativo e no Proibitivo”, foi feita uma revisão de literatura no que concernem os diferentes sistemas de alinhamento presentes nas orações declarativas e imperativas das línguas Jê. As seguintes páginas representam uma amostra do levantamento realizado, seguindo a seguinte organização: primeiro, serão revistos alguns preceitos teóricos utilizados na elaboração do trabalho; em seguida, serão descritos resumidamente os alinhamentos encontrados em orações declarativas e imperativas nas línguas Jê analisadas; e, por fim, serão discutidos os passos seguintes para a elaboração da dissertação de mestrado para a qual os dados foram utilizados.

Devido à brevidade deste trabalho, a quantidade de exemplos e o escopo das discussões teóricas serão limitados à medida do possível.

---

<sup>1</sup> Mestrando da Universidade de Brasília (UnB) e bolsista do CNPq.

## 2. Papéis Semânticos e Relações Gramaticais

Existem várias formas de se descrever uma situação, e de como explicar a função de cada um dos atores envolvidos. A fim de transmitir uma situação de forma que seja compreensível para o interlocutor, é necessário que uma língua possa transmitir as informações codificando-as de tal forma que o interlocutor reconheça a função de cada elemento utilizado. Tomemos como ponto de partida as duas orações a seguir:

- (i) O cachorro mordeu o guri.
- (ii) O guri mordeu o cachorro.

Fica claro que, na primeira oração, a situação é uma, enquanto na segunda oração tem-se a situação inversa. Quer dizer, na primeira oração, o cachorro inicia deliberadamente a ação, enquanto o guri sofre com o resultado. Já no segundo exemplo, os papéis estão invertidos, e o guri deliberadamente engaja na ação que afeta o cachorro. Em ambos os casos, temos o “agente” preposto ao verbo e o “paciente” ao final da oração.

Não se deve, entretanto, concluir que sempre se tem um agente antes do verbo em português. Na oração “eu nado”, “eu” é, seguindo os exemplos anteriores, um agente que inicia uma ação espontaneamente. Mas em “eu sou gordo”, “eu” é paciente de um estado (ser alto). Apesar de em ambos os casos em português se utilizar o pronome “eu”, as línguas não tratam sempre de maneira uniforme os protagonistas, por assim dizer, das duas orações. Se eu quero dizer “eu nado” e “eu sou gordo” em Mohawk, o pronome apresenta formas distintas (MITHUN, 1991, p. 529-30):

- (iii) **katá:wAs**

“**Eu nado**”

- (iv) **wakóre?sa?**

“**Eu sou gordo**”

Os diferentes papéis que cada ator pode ter em uma oração se chamam “papéis semânticos”, e não existe uma lista definida de quantos papéis semânticos existem. Fillmore (1971, p. 376) identifica 7 papéis, e Givón (2001, p. 107) identifica 9. O importante é, depois de identificadas essas distinções, saber como elas são mapeadas na sintaxe.

Todas as línguas fazem distinção entre as orações que: (a) requerem além do verbo um sintagma nominal apenas e (b) requerem além de verbo dois ou mais sintagmas nominais. Às orações do tipo (a) dá-se o nome de intransitivas, e as do tipo (b) são denominadas transitivas.

Assim, chamemos de S o argumento único da oração intransitiva e de A e O<sup>2</sup> os argumentos das orações transitivas, sendo A o argumento agente e O o argumento paciente.

A partir daí podemos notar que as relações gramaticais não se comportam de uma mesma maneira em todas as línguas. Existem três estratégias principais através das quais podemos reconhecer como a gramática distingue os argumentos nucleares: ordem sintagmática, concordância verbal e marcação nominal.

Além disso, a forma como S é tratado em relação a A ou O varia não só entre as diferentes línguas do mundo como, por vezes, mesmo dentre de uma mesma língua. Em resumo, os sistemas que opõem O a S e A, codificando estes dois últimos de maneira similar, são chamados “nominativo-acusativos”; os sistemas que opõem A a S e O, codificando estes dois últimos de maneira similar, são chamados “ergativos-absolutivos”; os sistemas que marcam S ora como A e ora como O apresentam o que chamamos de “intransitividade cindida”; e, por fim, os sistemas que codificam S tanto como A quanto como O – com ambas marcações co-ocorrendo na mesma oração, são chamados “nominativo-absolutivos”.

Outro fato importante de ser notado é que uma mesma língua pode possuir mais de um sistema, sendo necessário nesses casos identificar os fatores que condicionam essas diferenças.

### 3. Orações Declarativas

Serão vistas aqui uma língua de cada região em que são faladas as línguas Jê: Apinajé dentre as línguas Jê Setentrionais, Xerente entre as Centrais e Xokleng entre as Meridionais.

**Apinajé:** Possui uma cisão no comportamento de verbos intransitivos em seu padrão geral, diferentes alinhamentos condicionados pela polaridade e traços de ergatividade nas orações subordinadas.

Em Apinajé os pronomes variam nas orações transitivas de acordo com sua função na oração. Nas orações não-marcadas a seguir, podemos ver que, com alguns verbos (chamados por Oliveira (2005) de “verbos descritivos”), S possui a mesma marcação que O, enquanto nos outros verbos intransitivos, S possui a mesma marcação que A.

(v) So-V

a-j-akri

2-R-frio

“Você está (com) frio” (OLIVEIRA, 2005, p. 115)

---

<sup>2</sup> O também é encontrado na literatura como P.

- (vi) SA V  
 nã pa ri mra  
 RL1 DEM andar  
 “Eu ando” (HAM, 1960, p. 330.a)
- (vii) SA V  
 nã ka ri mra  
 RL2 DEM andar  
 “Você anda” (HAM, 1960, p. 330.b)
- (viii) A o-V  
 nã pa a-tak  
 RL1 2-bater  
 “Eu te bato” (HAM, 1960, p. 334.a)
- (ix) A o-V  
 nã ka ic-tak  
 RL2 1-bater  
 “Você me bate” (HAM, 1960, p. 334.e)

Outra característica observável nas orações abaixo é a presença do alinhamento nominativo-absolutivo nas orações codificadas com polaridade negativa, em contraste com as orações positivas nas quais o padrão intransitividade cindida é apresentado:

- (x) S S V  
 pa kɔt paj akudo  
 1 IRR 1.IRR desaparecer  
 “Eu vou me perder” (OLIVEIRA, 2005, p. 251)
- (xi) S S s-V NEG  
 pa kɔt paj ic-pikudo ket=nẽ  
 1 IRR 1.IRR 1-desaparecer.ÑFI NEG  
 “Eu não vou me perder” (OLIVEIRA, 2005, p. 251)

Às diferentes formas verbais chamamos “finitas” e “não-finitas”, nas outras duas orações. Essas formas são as formas mais nominais dos verbos, sendo necessárias em subordinações e em contextos similares, assim como em contextos de nominalização (OLIVEIRA, 2005, p. 190).

Por fim, é possível também observar que Apinajé também apresenta um alinhamento ergativo-absolutivo nas orações subordinadas:

(xii) [ S V.ÑFI]

[[prĩ =rɛ ʃ-əm] ja] na prɛ ra ø ə kato  
 guri=DIM R-estar.ÑFI DEF.ART RL PASS ASP 3 doente sair  
 “A criança que estava lá, ele/ela nasceu doente” (OLIVEIRA, 2005, p. 208)

(xiii) [ A [O V.ÑFI]]

[[a-te [brĩ krẽr] ʃwəŋ] já] na  
 2-ERG caça comer.ÑFI NMLZDEF.ART RL  
 o-V  
 prɛ me kapot ã ku-pĩ  
 PASS PL mato LOC 3-matar  
 “Essa caça que você está comendo, eles pegaram-na no mato” (OLIVEIRA, 2005, p. 208)

Por fim, os diferentes sistemas de alinhamento em Apinajé, e os fatores que condicionam sua existência podem ser organizados da seguinte forma:

	Intrans. Cindida	Nom-Abs	Erg-Abs
Condicionamento	Padrão Geral	Polaridade Negativa	Oração Subordinada
Posição do Verbo	Final	Não Final <i>Antes do marcador de negação</i>	Não Final <i>Antes de nominalizador ou artigo definido</i>
Forma Verbal	Finita	Não-finita	

**Xerente:** Apresenta o alinhamento nominativo-acusativo como padrão geral, havendo uma cisão condicionada pela presença de operadores pós-verbais. Assim como nas outras línguas da família, foram encontradas formas verbais que denotam qualidades (chamadas pelo autor de predicados atributivos), sendo marcadas pelo morfema –dí~-ti~-ki:

(xiv) S V

tahã pse-di  
 3 bonito-PRED  
 “Ela é bonita/Ela tem beleza/Há beleza nela” (SOUSA FILHO, 2007, p. 218)

(xv) S V

wa pse-di  
 1 bonito-PRED

“Eu sou bonito / Estou bonito / Tenho beleza / Há beleza em mim” (SOUSA FILHO, 2007, p. 218)

Esse morfema ocorre em diferentes tipos de oração da língua, como no caso das orações com a polaridade negativa:

(xvi) S V  
 wanõrĩ wat wa-z-ibrɛ-nĩ  
 1.PL 1.PST.PFV.RL 1.ÑSG-R-entrar-1.ÑSG  
 “Nós entramos” (SOUSA FILHO, 2007, p. 142)

(xvii) S V  
 wanõrĩ wa-z-brɛ kō-di  
 1.PL 1.ÑSG-R-entrar-1.ÑSG não-PRED  
 “Nós não entramos” (SOUSA FILHO, 2007, p. 259)

Não apenas a marcação de negação, mas a existência de qualquer operador após o verbo tem um impacto no alinhamento das orações em Xerente. No lugar de S e A se apresentarem da mesma forma, como acontece nas orações da língua em geral, a A é acrescentado um pronome concordando em pessoa junto de um sufixo que o distingue de S e O:

(xviii) A O V  
 tahã mǎto amkɛ wĩ  
 3 3.PST.PFV.RL cobra matar  
 “Ele matou a cobra” (SOUSA FILHO, 2007, p. 298)

(xix) A O A o-V  
 tahã mǎku ø-te ø-wrĩ kō-di  
 3 pato 3-ERG 3-matar NEG-PRED  
 “Ele não matou o pato” (SOUSA FILHO, 2007, p. 289)

Nesses contextos, S que é marcado por uma forma livre em orações afirmativas passa a ser expresso por prefixos pronominais, e não por formas livres como tende a ocorrer

Temos em Xerente, portanto, a seguinte sistematização:

	Nominativo-Absolutivo	Ergativo-Absolutivo
Condicionamento	Padrão Geral	Presença de operadores pós-verbais
Posição Verbal	Final	Não-Final

**Xokleng:** Possui predominantemente um alinhamento nominativo-acusativo com nominativo marcado, e apresenta uma cisão condicionada por aspecto.

Diferente das outras línguas vistas até então, os pronomes em Xokleng também apresentam apenas formas livres, sendo que S e A tendem a vir seguidas de marcadores de sujeito como os vistos a seguir:

- (xx) S V  
 tã wũ tẽ mũ  
 EleNOM ir ATIVO  
 “Ele foi” (URBAN, 1985, p. 166)
- (xxi) A O V  
 tã wũ ti penũ mũ  
 EleNOM ele atirar ATIVO  
 “Elei atirou nelej” (URBAN, 1985, p. 166)
- (xxii) S V  
 Dil vũ lanhlanh jã  
 DilNOM trabalhar ASP  
 “Dil está trabalhando” (GAKRAN, 2005, p. 93)
- (xxiii) A O V  
 Kaggunh vũ mêng tanh jã  
 NOME NOM onça matar ASP  
 “Kaggunh está matando a onça” (GAKRAN, 2005, p. 93)

Nas orações acima, A e S levam a marca de sujeito, em oposição a O. Por esse motivo, pode-se dizer que, assim como em Kaingang, tem-se em Xokleng como padrão geral um alinhamento nominativo-acusativo marcado.

Entretanto, existe em Xokleng uma cisão no sistema de alinhamento da língua condicionado pelo aspecto das orações. Segundo Urban (1985), o sistema ergativo se dá no aspecto que ele chama de “estativo”, ou seja, A se opõe a O e S, em contraste ao aspecto “ativo” das orações:

- (xxiv) S V  
 ti tẽŋ wã  
 Eleir EST  
 “Ele foi” (URBAN, 1985, p. 166)
- (xxv) A O V  
 ti tã ti penu wã  
 EleERG ele atirar EST  
 “Elei atirou nelej” (URBAN, 1985, p. 166)



IRR 2.IRR 1.DATPL pintar R-mostrar 1 3 ver

“Mostre-nos como pintar pra que eu possa ver” (Oliveira, 2005, p. 227)

A outra maneira de se poder construir orações imperativas é usando uma oração sem marcação alguma de modo, o que é interpretado como um comando mais direto:

(xxix) O V

Kaṇẽ pĩ

Cobra matar

“Mate a cobra!” (HAM, 1960, p. 339.i)

(xxx) a-V

A-pĩ

2-matar

“Mate!” (OLIVEIRA, 2005, p. 257)

(xxxi) s-V

kij a-tujaro

HORT 2-grávida

“Engravide logo!” (OLIVEIRA, 2005, p. 257)

Oliveira (2005) chama atenção para o fato de que o imperativo é o único ambiente em Apinajé em que o verbo concorda tanto com S como com A, quando o objeto não é expresso. A não utilização do prefixo pronominal ocorre em algumas orações intransitivas como as mostradas nas orações a seguir:

(xxxii) V

ji

Sentar

“Sente-se!” (OLIVEIRA, 2005, p. 257)

(xxxiii) V

gre

Dançar

“Dance” (OLIVEIRA, 2005, p. 257)

Oliveira (2005) não apresenta uma interpretação sobre as orações proibitivas em Apinajé, mas algumas semelhanças podem ser encontradas com as orações negativas. Para isso, entretanto, é necessário interpretarmos as orações a seguir de uma forma um pouco diferente (mais notadamente, a oração 4.1.1.g):

(xxxiv)(O-)<sup>3</sup>V

(∅-)pĩr                    kee ne

(3-)matar.ÑFI        NEG

“Não mate, não!” (HAM, 1960, p. 339.j)

(xxxv) kwa    a-kapêr            ket=nê

EXC        2-falar            NEG

“Argh, não fala!” (Oliveira, 2005, p. 320)

As orações proibitivas em Apinajé apresentam o verbo em sua forma não-finita e com os mesmos prefixos pronominais esperados nas orações negativas. O paradigma em Apinajé entre orações imperativas e proibitivas se apresenta assim:

(xxxvi)    a-V

amne        a-kje!

Aqui        2-puxar

“Puxa pra cá!” (OLIVEIRA, 2005, p. 391)

(xxxvii)    o-V                    NEG

∅-kjen                ket-ne

Puxar.ÑFINEG

“Não puxe” (OLIVEIRA, 2005, p. 391)

Os alinhamentos presentes nas orações imperativas e proibitivas em Apinajé se encontram da seguinte forma:

	Imperativo	Proibitivo
Posição do Verbo	Final	Não Final
Forma Verbal	Finita	Não Finita
Marcador de Negação	Não se aplica	Igual às declarativas

**Xerente:** Apresenta partículas especiais de imperativo e proibitivo. Além disso, possui uma partícula específica para advertências.

Os dados em Xerente foram tirados principalmente da tese de Sousa Filho (2007), no qual o autor descreve duas possibilidades para a formação do imperativo e do proibitivo. Uma das estratégias utilizadas é usar a mesma estrutura encontrada nas orações declarativas, com o apagamento do argumento externo:

<sup>3</sup> A marcação do morfema zero não está presente na transcrição original fornecida por Ham (1960).

(xxxviii) O V  
 kbadikre kiri  
 rede buscar  
 “Vá buscar a rede” (SOUSA FILHO, 2007, p. 161)

(xxxix) s-V s-V  
 we ai-mõřfare ai-s-ebre  
 DIR 2-ir CONJ 2-R-entrar  
 “Vem pra cá e entra” (SOUSA FILHO, 2007, p. 161)

Outra forma de se marcar o imperativo é com a adição de uma partícula específica ao final das orações, não havendo explicação sobre a diferença de uso ou se existe alguma restrição quanto ao ambiente:

(xl) V  
 kunmẽ sãmr-nã  
 lá sentar-IMP  
 “Senta lá” (SOUSA FILHO, 2007, p. 160)

Existem duas formas de se formar o proibitivo. Uma delas é – na verdade – uma marca especial para codificar advertências, e que pode ocorrer em verbos transitivos e intransitivos:

(xli) s-V  
 ai-si-kutõr-wa  
 2-REFL-perder-ADV  
 “Não vá se perder” (SOUSA FILHO, 2007, p. 161)

(xlii) V  
 kmædkĩ-wa  
 olhar-ADV  
 “Não vá olhar!” (SOUSA FILHO, 2007, p. 161)

A outra possibilidade, aparentemente uma partícula derivada das marcas de negativo e de imperativo, é a maneira padrão de se marcar proibições em Xerente:

(xliii) O V  
 ã-n-ĩ kměsi-knã  
 3-R-carne comer-PROB  
 “Não coma carne” (SOUSA FILHO, 2007, p. 161)

(xliv) s-V  
 ai-mrmẽ-knã

## 2-falar-PROB

“Não fale!” (SOUSA FILHO, 2007, p. 161)

Assim, em Xerente, podemos observar as seguintes características do sistema em geral:

	Imperativo	Proibitivo
Marca de Imperativo/Proibitivo	Existente	Existente
Marcador de Negação	Não se aplica	Derivada da declarativa

**Kaingang:** Apresenta partículas que podem ser usadas apenas no imperativo e no proibitivo, mas sua ocorrência não é obrigatória nesses tipos de oração.

Nos dados encontrados em Almeida (2008), o imperativo em Kaingang se faz de forma similar ao indicativo. O verbo não apresenta nenhuma marca de pessoa, nem altera sua forma de acordo com a polaridade.

- (xlv) V  
 Kumer hã vi  
 Devagar falar  
 “Fale devagar!” (ALMEIDA, 2008, p. 102)

- (xlvi) [ O ] V  
 Inhlivro tỹ vỹn ke  
 1 livro SUJ devolver  
 “Devolva meu livro!” (ALMEIDA, 2008, p. 102)

O proibitivo, por sua vez, tem a adição da marca de negação “tug” e a marca de imperativo “ra” no final da oração. A marca de pessoa, diferente das orações imperativas, aparece antes do verbo em sua forma livre:

- (xlvii) O A V  
 Isỹ nen ã vóg tũg ra  
 1 coisa alguém mexer NEG IMP  
 “Não mexa nas minhas coisas!” (ALMEIDA, 2008, p. 102)

Já nos dados de Wiesemann (1971), a língua apresenta características um pouco distintas. Nas orações transitivas, sempre houve a ocorrência da marca “hẽ” ao final da oração, interpretado aqui como uma marca de imperativo. A existência de uma polaridade distinta não parece afetar o uso dessa marca, estando presente também no proibitivo:

(xlvi) O V

p̃n tãnh hẽ

Cobra matar IMP?

“Mate a cobra!” (WIESEMANN, 1971, p. 339.i)

(xlix) V

kertãnh hẽ

NEG matar IMP?

“Não mate!” (WIESEMANN, 1971, p. 339.j)

Nas orações intransitivas imperativas, entretanto, é possível notar a presença de outra marca, “r̃”, que ocorre somente nesse contexto, “hẽ” voltando a ocorrer mais uma vez no proibitivo. A forma verbal, por sua vez, não muda de acordo com a polaridade.

(l) S

nũrr̃

dormir IMP

“Durma!” (WIESEMANN, 1971, p. 340.i)

(li) V

ker nũr hẽ

NEG dormer?

“Não durma!” (WIESEMANN, 1971, p. 340.i)

Tem-se, como resultado, a seguinte tabela-resumo em Kaingang:

	Imperativo	Proibitivo
Marca de Imperativo	Opcional	Obrigatória
Marcador de Negação	Não se aplica	Diferente da declarativa

## 5. Etapas futuras

Essa é uma breve amostra do trabalho de levantamento feito até então. Após um levantamento mais abrangente das construções encontradas em orações declarativas e imperativas na família, serão feitas comparações não só entre as línguas estudadas, mas também com o que já foi atestado na literatura para outros idiomas geneticamente não-relacionados.

Espera-se assim fornecer não apenas uma descrição detalhada de como funcionam as orações imperativas nas línguas Jê, mas também integrar as descobertas feitas aqui com o que já foi atestado nas mais diversas línguas do mundo.

## 6. Bibliografia

ALMEIDA, L. D. **A Marcação de (Tempo), Modo e Aspecto na Língua Kaingang: Uma Proposta de Análise.** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2008.

CASTRO ALVES, F. D. **O Timbira Falado Pelos Canela Apãnyekrá: Uma Contribuição aos Estudos da Morfossintaxe de Uma Língua Jê.** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2004.

DIXON, R. M. W. **Ergativity.** Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

DIXON, R. M. W. **Basic Linguistic Theory. Volume 2: Grammatical Topics.** New York: Oxford University Press, 2010.

DOURADO, L. **Aspectos Morfossintáticos da Língua Panará (Jê).** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2001.

FILLMORE, C. J. Types of Lexical Information. In: STEINBERG, D. D.; JAKOBOVITS, L. A. **Semantics: An Interdisciplinary reader in philosophy, linguistics, and psychology.** London: Cambridge University Press, 1971. p. 370-92.

GAKRAN, N. **Aspectos Morfossintáticos da Língua Laklãnõ (Xokleng) "Jê".** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2005.

GILDEA, S.; CASTRO ALVES, F. D. Nominative-Absolutive: Counter-Universal Split Ergativity in Jê and Cariban. **International Journal of American Linguistics**, p. 159-99, 2010.

GIVÓN, T. **Syntax: An Introduction (Volume 1).** Amsterdam: John Benjamins Publishing Co, 2001.

GONÇALVES, S. A. **Aspecto no Kaingang.** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007.

GUEDES, M. **Suyá: A língua da gente "um estudo fonológico e gramatical".** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1993.

HALL, J.; MCLEOD, R. A.; MITCHELL, V. **Pequeno Dicionário Xavante-Português Português-Xavanta.** Cuiabá: Sociedade Internacional de Lingüística, 1987.

HAM, P. **Formulário de Vocabulários Padrões. Apinayé.** [S.l.]: Summer Institute of Linguistics, 1960.

- MAHAJAN, A. **The A/A-bar distinction and movement theory**. Cambridge, Massachusetts: Massachusetts Institute of Technology, 1990.
- MANNING, C. D. **Ergativity: Argument Structure and Grammatical Relations**. [S.l.]: CSLI Publications, 1996.
- MCLEOD, R. A. **Formulário dos Vocabulários Padrões Para Estudos Comparativos Preliminares Nas Línguas Indígenas Brasileiras: Chavante**. Rio de Janeiro: Summer Institute of Linguistics, 1960.
- MCLEOD, R.; MITCHELL, V. **Aspectos da Língua Xavante**. Cuiabá: Sociedade Internacional de Lingüística, 1977.
- MITHUN, M. Active/Agentive Case Marking and Its Motivations. **Language**, Washington, v. 67, n. 3, p. 510-46, 1991.
- OLIVEIRA, C. C. D. **The Language of the Apinajé People in Central Brazil**. Eugene: University of Oregon, 2005.
- OLIVEIRA, R. C. D. **Periferia Esquerda na Língua Xavante**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.
- PALMER, F. R. **Grammatical Roles and Relations**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- REIS SILVA, M. A. **Pronomes, Ordem e Ergatividade em Mebengokre (Kayapó)**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2001.
- RODRIGUES, A. D. Macro-Jê. In: DIXON, R. M. W.; AIKHENVALD, A. Y. **The Amazonian Languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 165-206.
- SANTOS, J. P. D. **Marcas Pessoais, Concordância de Número e Alinhamento em Xavante**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.
- SANTOS, L. C. D. **Descrição de Aspectos da Morfossintáticos da Língua Suyá**. Florianópolis: Universidade Estadual de Santa Catarina, 1997.
- SOUSA FILHO, S. M. **Aspectos Morfossintáticos da Língua Akwe-Xerente (Jê)**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2007.
- TRAPP, E. R. **Formulário dos Vocabulários Padrões para Estudos Comparativos Preliminares nas Línguas Indígenas Brasileiras: Caiapó**. Rio de Janeiro: Summer Institute of Linguistics, 1961.
- URBAN, G. Ergativity and Accusativity in Shokleng (Gê). **International Journal of American Linguistics**, v. 51, n. 2, p. 164-87, 1985.

WIESEMANN, U. **Formulário dos Vocabulários Padrões para Estudos Comparativos Preliminares Nas Línguas Indígenas Brasileiras: Kaingang.** Rio de Janeiro: Summer Institute of Linguistics, 1971.

WIESEMANN, U.; THOMSON, R. **Clause Types and Ergativity in Suyá (Jê).** Cuiabá: Sociedade Internacional de Lingüística, 2007.